

## **LÍNGUA ESCRITA E O USO DAS TECNOLOGIAS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Lucilene Lisboa de Liz<sup>1</sup>  
Alessandra Simões Trindade<sup>2</sup>  
Flávia Lima Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina-FAED/UDESC. E-mail: lucilene.liz@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-CEAD/UDESC. Bolsista PROIP/UDESC. E-mail: alessandratrindade@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia-FAED/UDESC. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: flavia07moraes@gmail.com

Palavras-chave: Aprendizagem da escrita. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).  
Formação de professores.

O presente estudo tem como finalidade verificar o reflexo do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem da língua escrita. O objetivo é investigar as concepções dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais a respeito de língua, bem como sobre o uso das TIC e sua influência no ensino e aprendizagem da língua escrita. O norte teórico é dado pelo Gerativismo chomskyano, para o qual a criança já chega à escola com sólidos conhecimentos sobre a língua. Conforme a Teoria Gerativa, os seres humanos já nascem biologicamente aparelhados para adquirir uma língua, o que vem sendo reiteradamente comprovado por uma série de evidências obtidas nas últimas décadas, tais como, por exemplo, o fato de o sujeito agir sempre criativamente no uso da linguagem, ou o de ser suficiente ser exposto a dados linguísticos para adquirir uma língua. Então, se a criança desde mais ou menos os três anos de idade já apresenta amplos conhecimentos sobre as regras de funcionamento de sua língua materna, o professor da educação infantil e dos anos iniciais necessita entendê-los sob pena de considerar eventos de oralidade ou mesmo de escrita como erros banais e não realizar um trabalho consciente em favor de desenvolver essas habilidades. Embora tais conhecimentos se manifestem de forma inconsciente, há evidências que corroboram o fato de que as crianças aplicam regras de uso linguístico com bastante habilidade. No tocante ao uso das TIC pelas crianças, adotou-se a compreensão de Buckingham (2006), que busca uma aproximação da realidade para compreender a relação entre crianças e as novas tecnologias. Esse autor tece suas reflexões em torno de uma possibilidade propalada entre estudiosos de diversas áreas do saber, qual seja, a de “morte da infância”, relacionada ao surgimento e popularização das novas tecnologias. Os dados analisados neste artigo vieram a demonstrar que o pensamento extremado e superficial a respeito das TIC não se restringe ao universo científico, sendo recorrente também entre os docentes informantes e refletindo-se em suas práticas. Nesta etapa da pesquisa, que continua em andamento, após a pré-testagem do questionário e ajuste das perguntas, coletaram-se inicialmente dados de dezenove professores que cursam Pedagogia a Distância pelo

CEAD/UAB/UDESC, mediante a aplicação de questionários. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. As discussões se concentraram em torno da concepção de língua adotada pelos informantes, bem como das suas percepções acerca dos conhecimentos linguísticos com os quais as crianças chegam à escola. Embora as questões relacionadas às TIC constantes do instrumento de coleta de dados não tenham sido objeto específico de análise neste estudo, os sujeitos de pesquisa mencionaram-nas nas suas respostas, corroborando a necessidade de se considerar seus impactos tanto na formação, como no cotidiano docente. O resultado parcial da análise dos dados até o momento indica a reprodução do senso comum pedagógico, com a experiência se sobrepondo à formação.